

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

SETEMBRO, 2023
UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS



PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Sociedade – Aprendendo a Aprender

Estudantes:

Ana Carla da Silva, RA 101202202200522

Kathleen Aparecido da Silva, RA 10120232001

Leidiane Pereira Oliveira, RA 1012023100244

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
SETEMBRO, 2023

SUMÁRIO



1	INTRODUÇÃO	4
2	OBJETIVOS	5
3	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4	CONCLUSÃO	10
	REFERÊNCIAS	11
	ANEXOS	12

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentaremos a situação problema de uma diretora de escola pública, Judith, que analisando os resultados obtidos pelos alunos do 2º ano do ensino fundamental notou um baixo aproveitamento. Através de uma análise pedagógica e sociológica, abordaremos os motivos pelos quais, atualmente, essa situação se torna cada vez mais comum.

Também abordaremos a influência da relação familiar no processo de ensino aprendizagem da criança, relacionado aos conceitos e princípios da Carta da Terra, elaborando uma análise de caso exposta no curso de Pedagogia pela Universidade UNIFEOP.

De grande importância para a graduação de Pedagogia, será sempre necessário realizar tais vistorias no cotidiano, para garantir a qualidade na educação, despertar interesse da comunidade no ambiente escolar, e resgatar os princípios e valores o qual os professores e a escola como instituição se esforçam para alcançar.

2 OBJETIVOS

O desenvolvimento deste trabalho tem como objetivo:

- Analisar o distanciamento que a família possui do ambiente escolar;
- Verificar os motivos pelo qual tal distância acontece;
- Conceituar historicamente onde essa distância foi especialmente imposta;
- Expor os princípios éticos da Carta da Terra e onde esta nos auxilia no cotidiano escolar;
- Sugerir possíveis soluções para o problema enfrentado.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Neste trabalho abordamos o estudo de caso apresentado, em que, tem-se a diretora Judith que procura resolver um problema de aprendizagem aos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Verificando as notas dos alunos, constatou que o aproveitamento dos conteúdos foi baixo e por esse motivo, procura uma razão e solução para o problema enfrentado.

Analisando o contexto escolar vimos que a educação no Brasil procura melhorias e equidade, em teoria. Já na realidade, vê-se uma escola que pende a desigualdade e a falta de valorização de maneira geral, tanto por parte de falhas e problemas de origens governamentais, quanto de uma sociedade que é levada a valorização da materialidade para a sua sobrevivência mínima.

A educação ainda hoje é pouco vista como instrumento transformador, mas através de uma história brasileira marcada pela pobreza, alienação e desigualdades podemos ver épocas em que esse pensamento foi efetivamente imposto às grandes massas populacionais. Principalmente em meados dos anos 70, onde se instaurou o ensino tecnicista, rompendo o vínculo da educação com o contexto social da comunidade. Professores e alunos se tornaram engrenagens de um sistema autoritário, priorizando a aprendizagem passiva e disciplina, vetando a formação de cidadãos conscientes (MENEZES, 2001). Alunos daquela geração se tornaram os adultos, pais e comunidade dos dias de hoje, ainda mantendo essa mentalidade que se afasta de uma educação que modifica seu cotidiano e busca apenas a produção incessante, a qual deve resultar em um sucesso material.

A sociedade atual vive em uma busca incessante pelo “ter”, o consumismo sendo incentivado e praticado cada vez mais, mudando as prioridades, atitudes e a ética das pessoas. Essa valorização dos bens materiais faz com que o indivíduo coloque o seu valor no que produz e não na sua consciência e em sua forma de ser Karl Marx analisa essa alienação na seguinte passagem, como cita SILVA (2005):

Com a valorização do mundo das coisas, aumenta em proporção direta a desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz apenas mercadorias; produz-se também a si mesmo e ao trabalho como uma mercadoria, e justamente na mesma proporção com que se produz bens (Manuscritos Econômico-Filosóficos, P. 111).

Com este fator econômico cada vez mais distanciando as famílias do ambiente escolar, é necessário resgatar os valores à muito perdidos, retomando a relação entre esses ambientes formadores de cidadãos críticos.

O envolvimento da família na escola tem sido amplamente discutido nos últimos dez anos. Isso está diretamente relacionado aos parâmetros de conteúdo educacional nacional e na Diretiva Estadual de Educação e Lei Básica No. 9 394/96 :

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.(BRASIL,1996. Art 2)

Portanto, embora a tarefa da parentalidade não esteja concentrada nas escolas, é responsabilidade das famílias e das instituições acadêmicas. Aprender é um processo complexo que tem sido estudado e discutido extensivamente durante muitas décadas.

O problema gerador do estudo está no caso apresentado pelo projeto integrado da universidade UNIFEOP no curso de pedagogia, em que, a Diretora de uma escola da rede pública de ensino, estava sentada em sua sala, analisando as informações dos resultados obtidos pelos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ao conferir os relatórios, constatou que o nível de compreensão da habilidade e do objeto de conhecimento (conteúdo) estava muito abaixo do esperado. Judith (diretora) também vê pouco crescimento no desenvolvimento acadêmico.

Os relatórios da professora abordam reclamações sobre a falta de apoio das famílias desses alunos, na educação dos filhos na escola, em casa, na valorização dos responsáveis pelo trabalho que os alunos realizam nas atividades escolares, no apoio da família na valorização da imagem dos educadores, principalmente à imagem de "professor" em sala de aula.

Neste contexto, é muito importante enfatizar os valores, a ética e a cultura do grupo social ao qual pertencem. Portanto, no processo de apoio familiar aos filhos na escolarização, a formação do conhecimento e do comportamento dos indivíduos na sociedade é fundamental. Sabemos que a sociedade moderna enfrenta problemas políticos e sociais porque o modo de produção capitalista expõe a comunidade mundial a desafios econômicos. Embora estes problemas não tenham uma causa imediata, são consequências e causam uma vasta gama de problemas na vida cotidiana dos indivíduos, pais, responsáveis e conseqüentemente da comunidade. A vontade de ter sempre mais, pregada pelo discurso do consumismo, leva à ansiedade em conquistar “coisas”, ter que trabalhar mais ou mesmo honrar os compromissos

econômicos que a família assume, como as responsabilidades relacionadas com a educação dos filhos, a aprendizagem é transmitida às escolas.

Em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas apelou a criação de uma carta que incorporasse os princípios básicos do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento de uma carta da Terra foi uma das tarefas inacabadas da Cimeira da Terra de 1992 no Rio. Assinada e divulgada em 2003 no território Nacional, com mais de 4.500 organização, diretamente ligada com a agenda 21 e 20/30, a carta científica tem objetivos como: a democracia, a erradicação da pobreza, a paz, a proteção ecológica, o desenvolvimento econômico equitativo e o respeito aos direitos humanos. Sendo uma declaração universal dos deveres humanos e socioeconômico, uma vez que o homem é o grande agente modificador dos ecossistemas da Terra, com sentido ético e como um código de conduta para pessoas, instituições e Estados.

Grandes ações governamentais são tomadas em um cenário econômico em que o trabalho na atualidade é fonte de sofrimento e não de uma realização humana, com processos de produção em grande escala, visando o capital e o consumo. Mas este contexto, já pronunciado por Karl Marx, em que o trabalho resultaria em uma sociedade revolucionária e transformadora do prazer humano, levando a não realização dos seres, separando o homem de si mesmo, e gerando o desgaste e a crise social mundial nunca antes vista na história humana.

Estamos perante um momento crucial na história social e da educação. A medida em que o mundo se torna cada vez mais capitalista, adotando padrões de produção, de consumo e reprodução que afetam a capacidade regenerativa da Terra, os direitos humanos e o bem estar social se tornando cada vez mais interdependente de tais produções e fragilizado, por um sistema que não se sustentará por muito tempo, e sim um momento em que a humanidade precisará escolher o trilhar de seu futuro.

Os profissionais da educação enfrentam todos os dias desafios como esses. A falta de aproveitamento nos anos iniciais de educação, a evasão escolar nos anos finais, mas em todos os anos nota-se a terceirização da educação por parte das famílias, o descaso da comunidade e descompromisso como um problema de todos.

Será sempre necessário buscar novas ferramentas de ensino e não apenas tecnológicas. A adaptação das aulas as realidade dos alunos é de suma importância para que eles se sintam e sejam participantes ativos no processo de ensino-aprendizagem. O educador Paulo Freire diz no livro *Ação cultural para a liberdade e outros escritos (2007)*, que o educando precisa acolher o próprio conhecimento e ser participante ativo do mesmo. Desta maneira, o aluno irá

desenvolver não apenas as habilidades acadêmicas, mas também, desenvolver sua consciência crítica, olhando sempre para a expressividade, e não para sua acomodação.

4 CONCLUSÃO

Neste trabalho foi apresentado uma situação problemática da qual grande parte dos profissionais da educação enfrentam todos os dias. A baixa taxa de aproveitamento dos conteúdos dos alunos é algo recorrente em todas as escolas, porém a rede pública de educação enfrenta esse obstáculo um tanto quanto incisivamente.

Pudemos analisar diversos motivos pelos quais estes problemas surgem no cotidiano escolar. Fatores biológicos, culturais, políticos e psicossociais, a economia em que a comunidade é inserida, a valorização que se dá à educação, tudo isso é levado em conta ao combater essa defasagem.

Foi possível constatar que, em um processo de ensino aprendizagem, muito mais se envolve além da relação aluno-professor. A economia da sociedade em que essa escola faz parte, a condição social da família dos alunos, além dos ideais e prioridades dos familiares. O esforço da comunidade escolar faz toda diferença, sua metodologia pedagógica pode mudar os hábitos das famílias e reinsere-las dentro do ambiente escolar. Ressaltando que o acolhimento entre a escola e a comunidade escolar, a família, tem um valor inestimável tanto na vida dos educandos, quanto na gestão escolar, e todos ali participativos, todos em construção de uma educação participativa e democrática.

Sugerimos, para nós, futuros profissionais da área da educação, a constante formação e atualização das práticas e ferramentas pedagógicas, para que juntos possamos com iniciativas governamentais ou não, atuar de maneira efetiva em nosso papel como cidadão e agentes de transformação de saberes, através de uma educação libertária e portadora de uma consciência sociocultural econômica.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Ministério do meio ambiente: Educação ambiental, 2021. Página inicial. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>. Acesso em: 14 Ago. de 2013.

CARDOSO, Fernando Henrique. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA: Lei Nº 9.394, de 20 de Dez. 1996. Página inicial. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html. Acesso em: 18 de Ago. de 2013.

SILVA, João Carlos da. EDUCAÇÃO E ALIENAÇÃO EM MARX: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO METODOLÓGICAS PARA PENSAR A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.19, p.101 - 110, set. 2005 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4826/art07_19.pdf. Acesso em: 08 de Set. de 2023.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbetes pedagogia tecnicista. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/pedagogia-tecnicista/>>. Acesso em 09 set 2023.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (2007).